

A FALTA DE CUIDADO: ESTIGMA DO NOSSO TEMPO

SILVA, Felipe Pereira da; MOTA, Mariana Danielle dos Santos; TRAVASSOS, Patrícia Caires Damasceno; JUNIOR, Paulo César Magri; CRUZ, Sara Santos da.

RESUMO

Trata-se a importância de uma abordagem holística e espiritual no cuidado de enfermagem, reconhecendo a interconexão entre o bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes. Isso implica em reconhecer a importância da participação dos familiares no tratamento, promover uma comunicação efetiva, organizar grupos de apoio e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias para lidar com as emoções dos enfermeiros. Uma abordagem integral no cuidado pode contribuir para a melhoria do bem-estar dos pacientes, bem como a satisfação da saúde mental dos profissionais de enfermagem, promovida em uma prática de cuidado mais eficaz e humanizada.

Palavras-chave: Saúde mental. Enfermagem. Cuidado. Humanização.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente uma necessidade urgente de uma mudança de paradigma na forma como vivemos e interagimos com o planeta e uns com os outros. Diante disso, se observa uma crise civilizacional, marcada por sintomas de negligência e desconsideração pela vida. Dentre os aspectos que se é possível avaliar a falta de cuidado para com os seres humanos e suas formas de interação, é visível a urgência de se tratar sobre os cuidados prestados em Unidades de Terapia Intensiva dentro dos hospitais.

O processo de hospitalização é estressante para pacientes e acompanhantes, especialmente em unidades de terapia intensiva, onde há risco de vida e limitação no suporte psicossocial. Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, prestam cuidado ao utilizar seus conhecimentos e técnicas. No entanto, o cuidado pode ser contraditório, como quando é necessário causar dor para manter a vida. O cuidado em UTIs pode parecer mecânico e sem interação humana, o que pode levar à robotização das ações e práticas de cuidado. O estudo pretende pontuar essas contradições na prestação de cuidado humanizado pelos enfermeiros em UTI.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

No Brasil, a enfermagem é regulada pela Lei nº 7.498, de 26 de junho de 1986. Os profissionais dessa área devem seguir um código de ética que define a profissão como um conjunto de conhecimentos científicos e técnicos construídos e reproduzidos. O cuidado de enfermagem é prestado às pessoas, famílias e comunidades, levando em consideração seu contexto e circunstâncias de vida.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é responsável pela prestação de cuidados a pacientes que estão em condições críticas e complexas, seguindo um modelo de abordagem baseado em aspectos biológicos e muitas vezes mecanizados. Essa área concentra recursos

tecnológicos avançados e é considerada pela sociedade, leiga de conhecimentos científicos, um ambiente onde predominam a dor e o sofrimento, devido à condição grave e aguda de saúde dos pacientes que recebem cuidados intensivos.

Na UTI, houve uma ênfase no uso de técnicas e instrumentos que fortaleceram as habilidades e conhecimentos tecnológicos especializados dos profissionais. Isso é necessário para que possa realizar sua prática de forma eficaz e terapêutica. Com isso, há uma tendência de supervalorização da tecnologia em detrimento do cuidado humano, onde os profissionais de saúde acreditam deter o conhecimento legítimo para oferecer tecnologias contemporâneas aos pacientes. Embora a tecnologia seja essencial para a manutenção da vida na UTI, ela representa um desafio para a equipe, pois é necessário conciliar os valores humanitários com os recursos tecnológicos.

Identifica-se diferentes aspectos relacionados à assistência em saúde a serem aprimorados, com ênfase na atuação dos profissionais de enfermagem. Destaca a importância de compreender os erros na assistência, identificando suas origens nas falhas ativas dos profissionais e nas condições latentes das decisões gerenciais. Existe a necessidade de investimento em medidas reativas, como o reconhecimento e prevenção de eventos adversos, além de medidas proativas, como a capacitação profissional e a comunicação eficaz. A cultura de segurança organizacional é considerada fundamental para garantir um atendimento seguro e de qualidade.

Além disso, aborda a complexidade das relações no cuidado de enfermagem, especialmente no contexto da terapia intensiva. Se destaca contradições entre o discurso e a prática dos enfermeiros, especialmente no que diz respeito ao cuidado humanizado. Apesar da tendência de aproximar pacientes e familiares para fortalecer vínculos e minimizar o sofrimento, há bloqueios relacionados às rotinas fisiológicas e à lógica fragmentada da atividade. Ressalta a importância de equilibrar o poder do saber profissional com a observância dos princípios éticos e bioéticos, promovendo o diálogo e a autonomia do paciente. Também se destaca a necessidade de compreender o discurso dos profissionais de enfermagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo ressalta a importância da compreensão dos erros na assistência, da cultura de segurança organizacional e do investimento em medidas reativas e proativas. Medidas reativas envolvem a coleta de informações sobre os erros ocorridos e o manejo dos danos causados, e medidas proativas buscam corrigir falhas em nível organizacional, fortalecer a liderança na equipe de enfermagem e promover uma comunicação eficaz entre a equipe multiprofissional.

Além disso, evidenciam a necessidade de reflexão sobre as contradições no cuidado de enfermagem e na busca pelo equilíbrio entre o poder do saber profissional e os princípios éticos e bioéticos, promovendo o diálogo e a autonomia do paciente. A valorização da contribuição de ambos os lados, profissionais e pacientes, é fundamental para garantir o exercício de uma assistência de qualidade e restabelecimento da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L.; MARIA, S. Dialética do cuidado humanizado na UTI: contradições entre o discurso e a prática profissional do enfermeiro. v. 42, n. 1, p. 66–72, 1 mar. 2008.

KELLY, M. et al. O paciente e as relações de poder-saber cuidar dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, p. e20170064, 7 ago. 2017.

LEI N 7.498/86, DE 25/06/1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 21 maio. 2023.

NATYELE RIPPEL SILVEIRA et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. v. 69, n. 6, p. 1074–1081, 1 nov. 2016.

SABRINA et al. Segurança do paciente: compreendendo o erro humano na assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03406, 20 dez. 2018.